

3. O Livro de Lucas.

Lc 1.3. Igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem,

Análise. A expressão “igualmente a mim me pareceu bem” (εδοξε καμοι) é atestada segundo os melhores manuscritos: **Σ B C D F L M P R U X Γ Δ Ξ Π** etc. Entretanto outros manuscritos atestam o vocábulo com uma pequena variação: **A E K S Λ 1.** al εδοξεv

Essa conveniência é bem clara nos textos gregos, ou seja, nenhum manuscrito grego colocou outra forma para denotar inspiração, entretanto vários copistas, insatisfeito com Lucas por não ter feito “nenhuma menção explícita de inspiração” em relação ao seu Evangelho, eles (copistas) acrescentaram a seguinte expressão: “pareceu bem a mim e ao Espírito Santo... descrevê-los por sua ordem”, isso conforme as versões antigas (b g¹ q bodl [non item c e f ff² g² l vg] go add *et spiritui [b -tuo] sancto*) e por conjectura de At 15.28 (“pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”).¹

Lc 1.5. Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava **Isabel**.

Análise. Nenhum manuscrito relata o nome “Isabel” e sim “Elizabete” (ελισαβετ) **Σ A C E F H K L M P R S U V Γ Δ Λ Ξ Π**: já o códice **B** registra “Eleizabete” (ελεισαβετ).²

Lc 1.46. Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

Análise. Há problemas seríssimos sobre quem entoia essa poesia se é “Maria” ou “Isabel”.

a) Maria. O conceito de Maria ser a figura central provém das seguintes testemunhas: (C^{*}D -pια): ita et c e f ff² (e silentio) g¹ l² q vg Tert^{anim 26} (exsultat Elisabeth, Iohannes intus impulerat; glorificat dominum Maria, Christus intus). Aug^{cons 2,17} Amb^{luc 2,27} sq (anima Mariae magnificat dominum etc. Sequitur Mariae quo persona melior eo prophetia plenior. Nec otiosum videtur quod et ante Iohannem Elizabeth prophetat et Maria ante domini generationem).

Tradução. Os códices Ephraemi (C^{*} séc. V) e o Bezae (D séc. VI) relatam uma pequena variação no nome, em vez de ter *Marian* conforme atestado em outros manuscritos eles relataram *Maria* (C^{*}D -pια): também os códices: Colbertinus (c), Palatinus (e), Brixianus (f), Corbeiensis (ff²), em partes alguns silenciam (e silentio), também os códices Sangermanensis (g¹ séc. VIII), Vratislaviensis (l² séc. VII), Monacensis (q séc. VI), Vulgata (382?).

Tertuliano relatou: Elisabete exultou por João ter saltado; Maria glorificou ao Senhor por Cristo.

Agostinho e **Ambrósio** relataram: A alma de Maria engrandece ao Senhor etc. Se segue a pessoa de Maria pela profecia ser cumprida nela. Parece que antes de João, Elisabete profetiza e Maria antes do nascimento do Senhor.

¹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 412.

²Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 412.

b) Isabel. O conceito de Isabel ser a afigura central aqui provém das seguintes testemunhas a b l* elisabet (b -bel, vide ad v. 5). Or^{int 235} ex codice Ir^{int 235} ex codice Vossii (sed et Helisabeth ait: Magnificat anima mea dominum et exsultavit spir. meus in deo salutari meo, descendente quidem exsultatione Abrahae in eos qui erant ex semine eius, vigilantes et videntes Christum et credentes ei. Nescio an haec quae sequuntur scripturam Helisabeth magis confirmem quam Maria, quae reliquorum codicum est. Accedit quod Helisabeth emendandum et cum Mariae nomine commutandum videri debebat).

Tradução. Os códices que atestam ser Isabel (que na verdade chamam de Elizabete) são: Vercellensis (a. séc. IV), Veronensis (b. séc. V), Vratislaviensis (l* séc. VII).

Orígenes. Orígenes relatou o seguinte: A minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador, pois me deu alegria e aqueles que eram da descendência de Abraão, para verem o Cristo e acreditam nele. Eu não sei se as coisas que foram escritas se são para confirmar Elisabete mais do que Maria. Além disso, alteraram o nome de Elisabete para Maria.³

Lc 2.26. Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor.

Análise. A expressão “revelara-lhe o Espírito Santo” (και ην αυτω κερηματ) encontra seríssimos problemas, pois o escritor fala sobre revelação mesmo Jesus ainda criança, ou seja, uma deturpação brusca por parte do copista onde alguns pais das Igrejas como “Diodoro” e “Cirilo” relatam o seguinte: a *et erat ei responsum*; (e teve uma resposta. Did^{tri 2,8} Cyr^{hr 364}).

Assim também confirma o códice Brixianus (f. séc VI), Vulgata e os pais da Igreja Agostinho e Irineu que relatam: *et responsum acceperat*; (e recebeu uma resposta. Aug^{cons 2,17} Ir^{int 205}).⁴

Lc 4.34. Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

Análise. Após a expressão “bem sei quem és: o Santo de Deus!” Há um comentário do Pai da Igreja Tertuliano (Quintus Septimus Florens Tertuliano nasceu em Cartago por volta do ano 150 ou 145, um presbítero nomeado cerca de 192, morreu por volta do ano 240) que diz: “exclamat spiritus daemonis: *Quid nobis et tibi est, Iesu? Venisti perdere nos. Scio qui sis, sanctus dei.; hoc et exinde daemonia confitentur: Scimus qui sis, filius dei*” (Tert^{marc 4,7} Tert^{prax 26}).⁵

Tradução. O espírito do demônio gritava: Que temos nós contigo, Jesus? Você veio para nos destruir. Eu sei quem você é, o Santo de Deus; a partir desse momento os demônios confessavam isso, sabemos quem você é, o Filho de Deus.

³Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 420.

⁴Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 432.

⁵Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 462.

O que é o papiro 75?



O P75 não é perfeito. O escriba teve que fazer várias correções em Lucas e João, mas não houve nenhuma tentativa “para revisar o texto por um segundo exemplar, e certamente nenhuma correção sistemática em tudo”.

O copista do P75 mostra uma clara tendência em fazer melhorias gramaticais e estilísticas em consonância com a tradição dos copistas alexandrinos, e o copista tinha uma tendência a encurtar seu texto, principalmente pelos pronomes. No entanto, suas omissões do texto dificilmente ultrapassavam uma ou duas palavras, provavelmente porque ele copiava letra por letra e sílaba por sílaba.

O P75 mostra o tipo de texto, que foi utilizado na confecção do códice Vaticano (B). No entanto, é improvável que o escriba do códice Vaticano tenha usado o P75 como o seu exemplar, porque o escriba do códice Vaticano (B) copiou de um manuscrito cuja linha de comprimento era de 12-14 letras por linha. Sabe-se disso porque o escriba do Códice Vaticano fez grandes omissões.⁶

Ημ]α[ς οἰδα σ]ε τις εἰ ο ἅγιος τοῦ θῦ

⁶Cf. Aland, Kurt. “Neue neutestamentliche Papyri III.” *New Testament Studies* 22 (1975-76): 375-96 (a publication containing previously unidentified fragments of the same manuscript). Colwell, Ernest C. “Scribal Habits in Early Papyri: A Study in the Corruption of the Text.” In *The Bible in Modern Scholarship: Papers Read at the 100th Meeting of the Society of Biblical Literature, December 28-30, 1964*, ed. J. Philip Hyatt, 370-89. Nashville: Abingdon, 1965; reprinted as “Method in Evaluating Scribal Habits: A Study of P45, P66, P75.” Pp. 106-24 in Colwell’s *Studies in Methodology in Textual Criticism of the New Testament*. New Testament Tools and Studies 9. Leiden: Brill, 1969. Comfort, Philip W. “The Scribe as Interpreter: A New Look at New Testament Textual Criticism according to Reader-Reception Theory.” D.Litt. et Phil. diss., University of South Africa, 1996. Edwards, Sarah Alexander. “P75 and B in John: A Study in the History of the Text.” Ph.D. diss., Hartford Seminary, 1974. *Martin, Victor, and Rodolphe Kasser. *Papyrus Bodmer XIV-XV: Evangiles de Luc et Jean*. Vol. 1, *Papyrus Bodmer XIV: Evangile de Luc chap. 3-24*; vol. 2, *Papyrus Bodmer XV: Evangile de Jean chap. 1-15*. Coligny-Geneva: Bibliotheca Bodmeriana, 1961. Royse, James Ronald. “Scribal Habits in Early Greek New Testament Papyri.” Ph.D. diss., Graduate Theological Union, 1981

Lc 4.41. E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: **Tu és o Cristo**, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

Análise. A expressão em negrito não é atestada nos melhores manuscritos: **Σ** BCDFLRXΞ 33. 130. 220. it vg cop arm. Já o pai da Igreja *Tertuliano* relatou: “*eum testimonio excedebant vociferantes: Tu es filius dei*” (Saíam gritando dizendo: Tu é filho de Deus), entretanto outros manuscritos atestam a expressão Tu és o Cristo: A Q Γ Δ Λ Π unc⁸ al pler q go syr^{utr} aeth.⁷

Lc 6.20. Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

Análise. Após a expressão “pobre” (οι πτωχοι) alguns manuscritos inseriram a palavra “de espírito” (τω πνευματι): **Σ**^{ca} Q X 1. 13. 33. 69. tisch* al²⁵ fere a c f gat sax cop^{dz} recens syr^{hr} (Amb^{luc} vide ante) add τω πνευματι. O pai da Igreja *Tertuliano* relata apenas a palavra “mendigos” (Tert^{marc} 4,14 mendici), entretanto o pai da Igreja *Ambrósio* inseriu o vocábulo “de espírito”: “*beati igitur pauperes spiritu*” (Amb^{luc} 1367. Bem aventurado os pobres de espírito).⁸

Lc 8.43. Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar **e que gastara com os médicos todos os seus haveres.**

Análise. A expressão em negrito não é atestado nos melhores manuscritos (Ϟ⁷⁵ B D it^d Syr^{s, palmss} cop^{sa} arm geo), entretanto outros manuscritos atestam (**Σ** A C F^w L P R X Γ Δ Λ Ξ Π unc⁸ al plu). Na versão do Siríaco Curetoriano existe a seguinte expressão após o versículo: “e propusera em si mesmo, e disse: Se eu tocar somente nas vestes de Jesus, ficarei curada”.⁹

Lc 8.45. Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro **com seus companheiros** disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem **e dizes: Quem me tocou?**

Análise. As expressões em negritos são acréscimos por outros manuscritos (**Σ** B A C D P R X Γ Δ Λ Ξ Π L 1. 22. 131. 157. sah cop arm it vg syr^{cu} go aeth).¹⁰

a) Orígenes. O pai da Igreja *Orígenes* inseriu após a primeira pergunta a seguinte expressão: λεγων· τις μου ηψατο; εγω γαρ εγνων δυναμιν εξελθουσαν απ εμου (Or^{3,466}).

Tradução. Disse: quem me tocou? Pois eu conheci que de mim saiu poder.

⁷Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869, pg. 463.

⁸Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869, pg. 484.

⁹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869, pg. 522.

¹⁰Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869, pg. 522.

Lc 9.55. Jesus, porém, voltando-se os repreendeu e disse: **Vós não sabeis de que espírito sois.**

Análise. A expressão em negrito não é atestado nos seguintes melhores manuscritos: **Σ A B C E G H L S V X Δ Ξ tisch* 28. 33. 71. 157. al⁶⁰ fere g¹. l fu gat (etiam edd^{vet} ap Stapulens) sax cop^{schw} ex^{dz} aeth^{ed} et^{cod 18} Bas^{eth 271 11}.**

Lc 9.56. **Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.** E seguiram para outra aldeia.

Análise. A expressão em negrito não é atestada segundo os melhores manuscritos como: **Σ A B C D E G H L S V X Δ Ξ tisch* 28. 33. 59. 71. 157. al⁶⁰ fere g¹. g². l fu gat et cdd^{vet} cop^{sch} ex^{dz} aeth^{ed} et¹⁸ Bas^{eth 271 12}.**

Lc 10.21. Naquela hora, exultou Jesus no Espírito **Santo** e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

Análise. O vocábulo “Santo” não é atestado pelos seguintes manuscritos: **Ϟ⁷⁵ Σ B C D K L X Ξ Π Δ Θ Ψ 1. 33. al⁵ a b c e ff². i l vg cop syr^{cu} arm aeth.¹³**

a) Irineu. Após o vocábulo “graças te dou” o pai da Igreja Irineu “adicionou” a seguinte expressão: ουδεις εγνω τον πατερα ει μη ο υιος, και τον υιον ει μη etc (Ir⁹³).

Tradução. Ninguém conhece o pai se não o filho, e o filho se não etc.

Lc 16.19. Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

Análise. Após o vocábulo “rico” alguns copistas inseriram um nome pessoal. No Egito, a tradição informava que seu nome era *Níneves* o qual foi inserido na versão *Saídica* e também no **Ϟ⁷⁵**, onde se lê πλούσιος ὀνόματι Νευης (O nome do rico era Neues/Neves, provavelmente o copista cometeu um erro e escreveu Νιευης).¹⁴

No ocidente durante os séculos III e IV a tradição informava que nome do homem rico era *Finéias*. O tratado de *Cipriano* escrito em 242 na África ou Roma declara: “*Omnibus peccatoribus a deo ignis est praeparatus, in cuius flamma uri ille Finaeus dives ab ipso dei filio est demonstratus*”.

Tradução. Deus preparou o fogo para todos os pecadores, e a chama ardia sobre o rico *Finéias* como foi ensino pelo filho de Deus.

A mesma tradição corroborou no final do século IV, nos onze tratados anônimos atribuídos a Prisciliano (Leigo, rico, que se tornou o fundador do gnosticismo no sul da Espanha) que o nome *Finéias* é atestado.

¹¹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 544.

¹²Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 544.

¹³Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 554.

¹⁴Cf. Bruce M. Metzger, *Textual Commentary on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Societies. Pg.141

Lc 17.24. Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, **assim será também o Filho do homem no seu dia.**

Análise. Os copistas podem ter inadvertidamente omitido a expressão ἐν τῇ ἡμέρᾳ αὐτοῦ (no seu dia) por causa de homoioteleuton (-που...-του). A maioria dos testemunhos relatam o texto mais curto, sendo eles os tipos textuais Alexandrino e os ocidentais (ϕ⁷⁵ B D it^{a, b, d, e, i}).¹⁵

Lc 17.36. Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.

Análise. O versículo todo é omitido pelos melhores manuscritos como: ϕ⁷⁵ ⲛ A B L W Δ Θ Ψ Q R X Γ Λ Π 28 33 565 unc⁷ al longe plu g¹ go cop aeth Bas^{eth 248}.¹⁶

Lc 22.42-44. Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua. V.43. Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. V.44. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.

Análise. A ausência desses versículos em tais testemunhas antigas e amplamente diversificada como ϕ^{(69vid),75} ⲛ^a A B T W syr^s cop^{sa, bo} arm^{mss} geo, Marcion Clemente, Orígenes, sugerem que não fazem parte do texto original de Lucas.

A sua presença é atestado em muitos outros manuscritos, alguns antigos, bem como a sua citação por Justino, Irineu, Hipólito, Eusébio.

A probabilidade dos versículos não serem atestados é por ideologia de não consideram o relato de Jesus sobrecarregado com a fraqueza humana e isso complicaria a sua onipotência divina como sua divindade.¹⁷



¹⁵Cf. Bruce M. Metzger, *Textual Commentary on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Societies. Pg.142; Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.635.

¹⁶Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.638.

¹⁷Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.696.

Lc 23.2. E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este pervertendo **a nossa nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei**

Análise. Epifânio após o vocábulo “a nossa” relata o seguinte comentário: διαστρέφοντα τὸ ἔθνος ἡμῶν (pervertendo a nossa nação).¹⁸ Entretanto Marcion (Seus registros são da metade do segundo século, foi considerado um dos maiores gnósticos)¹⁹ adiciona a seguinte expressão: καὶ καταλύοντα τὸν νόμον καὶ τοὺς προφῆτας (e abolindo as lei e os profetas), uma interpolação que é atestado em sete manuscritos do antigo latim (it^{b, c, e, ff2, i, l, q}) bem como em vários manuscritos da Vulgata.²⁰

Lc 23.17. E era-lhe forçoso soltar-lhes um detento por ocasião da festa.

Análise. São omitidos pelas seguintes testemunhas \mathfrak{P}^{75} A B L T 070 892* 1241 it^a cop^{sa}.²¹

Lc 23.34. **Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.** Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

Análise. A expressão em negrito é omitida pelas seguintes testemunhas \mathfrak{P}^{75} B D* W Q it^{a, d} syr^s cop^{sa, bomss}.²²

Entretanto alguns pais da Igreja utilizaram está expressão inicial em seus cultos como:

a) Irineu. Relatou a seguinte oração: “*Pater, remite eis, non enim sciunt quid faciunt, longanimatis - ostenditur*” (Ir^{int}210).

Tradução. Pai, perdo lhes, porque não sabem o que fazem, revela a longaminidade.

b) Orígenes. “*Pater remite illis, non enim sciunt quid faciunt*” (Or^{int}2,188)

¹⁸Cf. Nascido na Palestina foi bispo de Salamina em Chipre, a partir do ano 368, morreu em 402, suas obras foram publicadas em Paris, 1622 e 1682; Dionísio Wilhelm Dindorf, Leipzig 1859-1862, publicou suas obras em cinco volumes, e Migne, Palrol. Gr. Vol. 41-43. Richard Adalberto Lipsius, *a critica das fontes de Epifânio*, Viena, 1865.

¹⁹Cf. Mill, *Novum Testamentum Graecum*, Oxford 1707, Prell. S. XXXIII-XXXVI; Hilgenfeld, *Zeitschrift für wissenschaftliche Theologie*, Leipzig 1855, S.426-484; Nitzsch, *Zeitschrift für die historische Theologie*, 1860, S. 285-288; Theodor Zahn, *Geschichte des Neutestamentlichen Canons. II, 2. 1*, Erlangen und Leipzig 1891, S. 409-529; Adolf Harnack, *Geschichte der altchristlichen Literatur*, Leipzig 1893, Teil 1, S. 191-197, und das Register unter Marcion, auch Teil 2, *Chronologie*, Bd. 1, S. 297-311. 591.

²⁰Cf. Bruce M. Metzger, *Textual Commentary on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Societies. Pg.152; Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg 703.

²¹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg 707.

²²Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg 711.

Lc 23.43. Jesus lhe respondeu: **Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.**

Análise. A expressão em negrito tem muitas variações pelos pais das Igrejas como:

a) Epifânio. O pai da Igreja Epifânio (386 d.C) relatou o seguinte: σημερ. μετ εμου εση εν τ. παραδεισω (...Hoje. Comigo estarás no paraíso. Epiph^{marc 317 et 347}).

b) Orígenes. O pai da Igreja Orígenes (186 d.C) relatou o seguinte: σημερ. μετ εμ. εση εν τω παραδ. του θεου. (...Hoje. Comigo estarás no paraíso de Deus. Or^{4,455}).

c) Crisóstomo. O pai da Igreja Crisóstomo (347 d.C) relatou o seguinte: αμην αμνη λεγω σοι, σημερ. μετ εμ. εση εν τω παραδεισω (em verdade em verdade te digo, hoje, comigo estarás no paraíso. Chr^{4,788}).²³

Lc 24.18. Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?

Análise. Há uma glosa na margem do *códice S* (949 d.C) relata o seguinte: ὁ μετὰ τοῦ Κλεωπᾶ πορευόμενος Σίμων ἦν, οὐχ ὁ Πέτρος, ἀλλ' ὁ ἕτερος (Junto com Cléopas no caminho era Simão, não Pedro, mas um outro).²⁴

Já o codex V (IX d.C) relata a seguinte glosa: ὁ μετὰ Κλεοπᾶ Ναθαναήλ ἦν, ὡς ἐν Παναρίοις ὁ μέγας ἔφη Ἐπιφάνιος. Κλεοπᾶς ἀνέψιος ἦν τοῦ σωτήρος, δεύτερος ἐπίσκοπος Ἱεροσολύμων (O único com Cleopas era Natanael, como diz o grande *Epifânio* em seu Panarion [xxiii:6]. Cleopas era primo do Salvador, o segundo bispo de Jerusalém).

Lc 24.40. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

Análise. Várias testemunhas omitiram (D it^{a, b, d, e, ff2, l, r1} syr^c), pelo fato do versículo 39 inserir o mesmo conceito. O versículo é uma interpolação (inserção) de Jo 20,20. E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.²⁵

Lc 24.42. Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel.

Análise. As palavras καὶ ἀπὸ μελισσίου κηρίου (ou κήριον) (e um favo de mel) não é etestado em nenhum dos melhores manuscritos. Foi inserido pela antiga igreja, pois o mel era usado na celebração da Eucaristia e na liturgia do batismo, copistas adicionaram a referência a fim de proporcionar a sanção bíblica para algumas práticas litúrgicas.²⁶

²³Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg 711.

²⁴Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg 726.

²⁵Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg 732.

²⁶Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg 734.